

CAPÍTULO 5.1.

Se estas paredes falassem: os murais da vila de Riachos

If these walls speak: the murals of the village of Riachos

Ricardo TRIÃES^{259.)}

Ângela FERRAZ^{260.)}

Resumo

Em Riachos, no concelho de Torres Novas, realiza-se, de quatro em quatro anos, a Festa da Bênção do Gado e, neste âmbito, em 2012, começaram-se a executar pinturas murais com temas etnográficos. Continuadas em 2016, atualmente existem na vila perto de seis dezenas, realizadas por cerca de 40 artistas locais. Apesar de serem uma prática recente, estes murais tornaram-se um elemento relevante na paisagem urbana de Riachos e um importante recurso para o fortalecimento da identidade local. Neste artigo expõe-se o contexto que lhes deu origem, o seu percurso e explora-se a ligação entre as temáticas representadas e a construção de uma memória coletiva. O posicionamento da comunidade perante os murais é analisado através do resultado de um inquérito realizado à população, em 2020. Por fim, perspetivam-se as possibilidades de preservação e utilização dos murais enquanto recurso cultural.

Palavras-chave: pintura mural, arte pública, comunidade, etnografia

Abstract

Every four years “Bênção do Gado” festival takes place at Riachos, in the municipality of Torres Novas. Under this context, in 2012, the locals started painting murals with ethnographic themes. Renewed in 2016, there are currently almost sixty mural paintings in the village made by around 40 local artists. Despite being a recent practice, these murals have become a relevant element in the urban landscape of Riachos and an important resource for strengthening local identity. On this paper we will explain the reasons, the context of these murals, their path, the connection between the themes represented and the origin of a collective memory. Through the result of a population survey made in 2020, we analysed the community's opinion in detail about the murals and the possibility to preserve it using murals as a cultural resource.

Keywords: mural paintings; public art; community; ethnography

²⁵⁹⁾ Techn&Art – Instituto Politécnico de Tomar, Portugal. E-mail: rtriaes(at)ipt(dot)pt

²⁶⁰⁾ Techn&Art – Instituto Politécnico de Tomar, Portugal E-mail: asaferraz(at)gmail(dot)com



1. Os murais: contexto

A vila de Riachos, uma freguesia do concelho de Torres Novas, tem um passado marcado pelas atividades ligadas à agricultura e que, nos dias hoje, embora com um impacto social muito menor, ainda é uma atividade económica muito relevante. Neste contexto a vila foi prosperando, mas manteve sempre uma identidade muito próxima a este ambiente rural, às variadas atividades agrícolas, mantendo alguns dos usos e costumes, tradições e rituais. Um dos momentos que melhor caracteriza essa vivência e as suas origens nesse contexto rural, é a Festa da Bênção do Gado. É uma festa tipicamente religiosa, em honra de S. Silvestre (patrono dos lavradores, dos campos e protetor dos animais), de agradecimento pelas colheitas e pela saúde do gado, que se realizava, geralmente, no mês de maio. Não tendo registos mais antigos sobre o início desta festa, o início do séc. XX é um dado seguro. Numa fase inicial teve um carácter regular, sendo conhecidas as datas de 1905, 1908, 1909, 1923, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1935 e 1937. Sobre esta última, num texto do Dr. José Marques (2003), publicado postumamente, dá-se conta de como era organizado o cortejo e todo o espírito que se vivia no momento da festa. O próprio Dr. José Marques foi também ele presidente da Sociedade dos Cingeleiros, nomeadamente no ano de 1937 até, pelo menos, 1940 (Marques, 2003, p. 31) e esteve diretamente envolvido na organização desta e de outras festas (Santana, 2016). O texto terá sido escrito no ano de 1953, antes da realização da festa desse ano, onde afirma “[...] vai este ano organizar-se de novo a encantadora ‘Festa Bênção do Gado’” (Marques, 2003, p. 35). Não deixa de ser curioso que, através dos diversos textos consultados, muitos deles baseados apenas nas memórias dos seus autores e sem o apoio de registos documentais (ou pelo menos destes nada se refere), a festa já fosse referida como “[...] a festa de Riachos, de que os velhos falam aos filhos com a maior saudade, procurando transmitir-lhe o seu entusiasmo [...]” (Marques, 2003, p. 34). Desde a festa de 1966 apenas se realizaram, ao ritmo aleatório de uma por década, mais 3 festas, em 1973, 1985 e 1993. O novo modelo encontrado para fazer sobreviver esta manifestação cultural, tem origem na festa realizada no ano 2000, de então para cá com a periodicidade de 4 anos. A Festa da Bênção do Gado é um repositório das memórias, artefactos e manifestações religiosas e etnográficas que convivem em diversos espaços da vila, de modo formal ou mesmo informal. Desde o ano 2000 que a população, organizando-se de forma espontânea pelas suas ruas, criou novas realidades que consolidaram o carácter etnográfico da festa.

No ano de 2012 o Núcleo de Arte de Riachos (NAR), que congrega um conjunto de artistas locais, teve a iniciativa de realizar pinturas murais com temas etnográficos. Nesse ano foram realizados cerca de 40 murais, cujos temas incidiram sobre cenas de atividades agrícolas e do quotidiano, atividades artesanais, símbolos religiosos, lendas, entre outros. Em 2016 o número de murais aumentou, estendendo-se a outras ruas, tendo muitos membros da comunidade oferecido as paredes de suas casas para novas pinturas. Também nesta ocasião muitos dos murais pintados quatro anos antes foram “restaurados”. No total destes dois anos o NAR envolveu nesta atividade cerca de 40 artistas locais e, no último ano, aumentou-se a diversidade e a qualidade das representações, sobretudo ao nível da figuração, introduzindo a representação de algumas figuras/personalidades locais. Estes murais foram inicialmente pintados sem grandes preocupações, nomeadamente quanto aos cuidados com a sua preservação futura, em conformidade com o mesmo carácter efémero duma festa deste tipo. No entanto, o reconhecimento da população pelo significado dos murais, que se revelaram um repositório visual de memórias e tradições, são atualmente um elemento catalisador da



identidade local em espaço público. De facto, o impacto dos murais foi maior que o perspectivado pelos próprios envolvidos, uma vez que, em 2016, perante este reconhecimento, houve um maior cuidado na preparação dos suportes, muito para além dos aspetos artísticos. Estes cuidados envolveram, antes da pintura dos murais, a resolução de problemas ao nível dos rebocos (como o preenchimento de fendas), a pintura prévia das paredes, ou mesmo a aplicação de uma camada de verniz após a pintura dos murais. Esta atitude reflete o desejo de preservação dos murais, não apenas no contexto da Festa da Bênção do Gado, mas funcionando como elo de ligação entre festas. Por outro lado, os murais de 2012 foram, em muitos casos, retocados ou repintados. Esta foi outra forma encontrada para garantir a manutenção dos seus trabalhos e a homogeneidade do estado de conservação do conjunto. Nunca tendo sido objeto de estudo, os murais de Riachos formam um importante recurso para o fortalecimento de relações sociais dentro da comunidade, para aumentar o sentimento de pertença do lugar, para estabelecer processos de diálogo e de consenso local e para a criação de uma memória coletiva de comunidade.

2. A iconografia

Estes murais, de temática etnográfica, tem a sua génese no NAR e são a consequência do trabalho de aprendizagem de um conjunto de artistas locais iniciada anos antes. No entanto, o desenvolvimento de um grande mural na parede do campo de jogos Coronel Mário Cunha, em maio de 2012 por três jovens artistas e por iniciativa da Associação Cultural Bênção do Gado, teve também a sua importância neste contexto. Até então tinham surgido, um pouco por toda a vila, alguns murais, concebidos por um jovem artista local, mas de forma “marginal”.

A aceitação pela comunidade deste conjunto passa, essencialmente, pelo facto de serem temas etnográficos e pelo tipo de representação *naïf*. Existe uma clara procura pela representação de locais/símbolos da cultura local, como é o caso da representação da



Figura 57. Representação da lenda do Sr. Jesus dos Lavradores

Fonte: Os autores.

Igreja velha, uma capela setecentista demolida em 1948 (Gonçalves, 1999, p. 67), ou a representação da lenda do Senhor Jesus dos Lavradores (Figura 1). Os temas de 2012 são, de um modo geral, representações do quotidiano agrícola ou atividades domésticas e artesanais, tendo havido uma organização no seio do NAR na escolha dos temas e a sua distribuição pelos artistas e locais a pintar.

Nesta divisão de temas houve algumas sugestões de representação ou, de uma ideia geral, que os artistas depois desenvolveram de forma livre. Muitos dos murais são trabalhados em coautoria, dividindo tarefas na execução dos mesmos, desde a simples preparação dos suportes ou a pintura de alguns fundos, até a representação dos detalhes, nomeadamente nas representações figurativas. Um dos exemplos desta intencionalidade na organização dos temas é o caso de uma sequência de 8 murais, tendo como tema o trigo, onde se podem ver as diferentes fases, desde a lavoura com bois; a sementeira; a ceifa; até à representação da cozedura do pão no forno caseiro. Infelizmente, parte deste conjunto desapareceu, por necessidade de construção de uma nova habitação, restando apenas o primeiro e os dois últimos painéis desta sequência. Um outro exemplo, embora diferente, é a homenagem feita nas paredes do antigo palheiro do “Zé do Pedro”, onde surgiram dois motivos relacionados com a atividade exercida por este homem de Riachos, já falecido: a produção de leite numa pequena vacaria (Jorge, 2012). Nesse local foram representados dois murais, a ordenha e uma vaca no meio de uns girassóis, tratando-se de uma composição muito simples e *naïf*, sem representar necessariamente o local ou os visados na homenagem. No núcleo principal de murais, na rua A do Bairro de Santo António, podemos ver a representação de algumas atividades agrícolas como; a gramagem do cânhamo, a lavoura, a ceifa, a vindima, a apanha da fruta e da azeitona, o boieiro, o pastor e o campino; as atividades domésticas e do quotidiano como; as mulheres a lavar no rio (Figura 2), à conversa, à janela e a tratar dos animais, ou dos homens na taberna; e outras representações de carácter lúdico/festivo como: o fandango (dança), a tourada e a garraizada; ou ainda as atividades artesanais como é o caso do sapateiro (Figura 3).



Figura 58. Mulheres a lavar no rio

Fonte: Os autores.



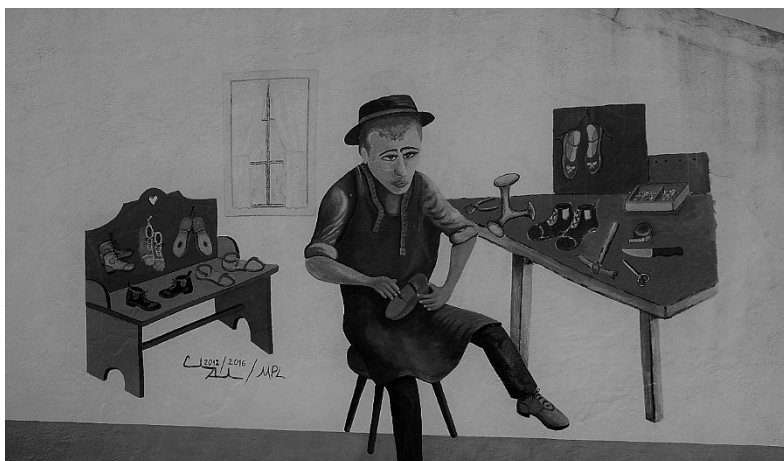


Figura 59. O sapateiro na sua oficina

Fonte: Os autores.

Em 2016, em resultado desta aceitação por parte da comunidade à pintura dos murais, decidiu-se enveredar por outros temas, nomeadamente a representação de personalidades locais. A execução destas está associada a espaços aos quais tiveram uma forte ligação. Um desses exemplos é a representação do proprietário na parede do seu antigo lagar, há muito desativado. Trata-se de um edifício devoluto e que, no contexto da Festa, sofreu algumas obras de beneficiação antes da execução do mural. Outro caso é a homenagem feita ao Dr. José Marques, um advogado e proprietário agrícola, que foi representado na fachada do Museu Agrícola de Riachos, também um antigo lagar, e que este homem cedeu para a instalação do Museu, localizado na rua que também tem o seu nome. Outro caso onde surge a representação de personalidades, é o mural realizado junto à Casa do Povo de Riachos, atualmente a sede do Rancho Folclórico “Os camponeses de Riachos”. Trata-se de um conjunto onde são representados de forma isolada o seu fundador, Joaquim Santana, assim como algumas das figuras mais céle-



Figura 60. Grupo de bailadores e tocata, do Rancho Folclórico

Fonte: Os autores.

bres, como os bailadores de fandango, António Veríssimo e Zé Triguinho e o clarinetista Martinho Oliveira. O mural é ainda composto pela representação de um grupo de bailadores e a tocata, onde é possível reconhecer os representados (Figura 4).

Junto à sede do NAR são representados locais, personagens ou paisagens que ainda não tinham sido representadas, aumentando a diversidade iconográfica da memória coletiva. Um desses exemplos bem conseguidos é o mural que representa uma cena de namoro vigiado, aproveitando os vãos das janelas (fechados com alvenaria) dando maior realismo à cena e à tensão que este episódio gerava no passado. Para além desta programação concertada com os artistas do NAR surgem, de uma forma espontânea, um núcleo de murais na Rua Menino de Deus. Trata-se de um conjunto com vários murais, essencialmente em muros e fachadas de casas devolutas, de composição *naïf* e, na maioria dos casos, sem data ou assinatura. O facto de os edifícios estarem abandonados e em mau estado de conservação, condiciona os próprios murais, e em alguns casos as cenas são quase impercetíveis. A temática é semelhante, desde a cena da taberna, o campino, a mulher que vai à fonte, entre outras, mas com uma composição muito simples, desprovida de perspectiva, de pincelada grosseira e pouco detalhada. Do ponto de vista conceptual são menos elaboradas, mas são representativas de uma certa espontaneidade na apropriação do espaço e deste modo integrá-lo com os restantes murais e no contexto da Festa.

3. A percepção da comunidade sobre os murais e a sua influência na sua preservação

A integração dos murais no âmbito do interesse público pressupõe o seu reconhecimento enquanto património da vila. Ou seja, caberá ao poder local, mas igualmente às diversas iniciativas de carácter associativo e privado, criar condições para que estes registos visuais assumam um papel de destaque na promoção do espaço público, validando-os enquanto “arte pública” e reconhecendo a sua função de suporte da identidade coletiva. A ausência de património edificado relevante em Riachos, motivada pela erosão natural do tempo ou por demolições, como a da igreja setecentista que se referiu anteriormente, afigura-se como um assunto presente no seio da comunidade riachense. Disso dá conta José Manuel Pereira Martins quando afirma que “o desaparecimento de vestígios patrimoniais relevantes na historicidade e marca rural de Riachos” parece ser uma “preocupação recorrente” (Martins, 2015, p. 129). Quanto à perda dessa marca rural também Carlos Simões Nuno afirma que “se as características rurais continuam a ser a matriz de Riachos e o centro dos discursos que apresentam a terra, as suas evidências vão-se diluindo, as suas marcas tornam-se indistintas e desfocadas” (Nuno, 2008, p. 8). Contudo, essa marca é ainda notada nas várias quintas, casais e herdades agrícolas que se situam na freguesia. Trata-se de um património material, construído, no qual se insere a categoria de “monumento histórico” que durante muito tempo ocupou um lugar hegemónico no domínio do património cultural. Porém, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, o conceito tem vindo a ser ampliado para incorporar novos contextos. A noção de património proposta por Françoise Choay é reveladora disso mesmo:

Um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos (Choay, 2008, p. 11).



Trata-se, pois, de uma construção dinâmica cujo alargamento do conceito se desenvolve, segundo a mesma autora, em três dimensões: tipológica, cronológica e geográfica (Choay, 2008, p. 12). Tipológica, uma vez que os bens reconhecidos como património deixam de estar apenas circunscritos à dimensão monumental, edificada, e entendidos pelos seus valores históricos e artísticos, mas são agora inseridos num espectro mais amplo: o cultural. Abandona-se a perspetiva tradicional e redutora centrada nos monumentos distintos e isolados, para se valorizar o espaço urbano e rural, a paisagem, os objetos da vida quotidiana, ganhando expressão as manifestações culturais intangíveis, como as tradições orais, as festividades e o saber-fazer. Cronológica, já que o referido alargamento abrange também a escala temporal, esbatendo-se os limites cronológicos do que pode ser incluído no conceito. Considerando a voracidade inerente à vida contemporânea e a rápida obsolescência dos bens, os bens patrimonializados não são só aqueles oriundos de um passado distante, mas também os que são produzidos num tempo presente. E, finalmente, geográfica, considerando as áreas em que esses bens se inscrevem e a abrangência internacional, quer dos valores, quer das orientações políticas referentes à sua preservação. Em suma, o alargamento do campo patrimonial resulta de uma visão globalizante que abarca os diferentes setores da vida atual, reforçando-se a vinculação ao território e à sociedade (Carvalho, 2006, p. 222). As consequências desta mudança no conceito de património podem ser percebidas em comunidades como a de Riachos que, não tendo no seu território património com a dita relevância artística e histórica, podem defender a promoção e a valorização dos saberes e tradições que são característicos desses lugares e a sua consequente patrimonialização de forma mais afirmativa. É neste contexto que os murais da vila parecem ganhar um lugar de destaque ao assumirem o papel de preenchimento de uma lacuna patrimonial que a comunidade vinha sentindo, tal como referia Pereira Jorge, presidente do NAR:

O Património edificado de Riachos é pouco ou nenhum e esta iniciativa [os murais] podem ser uma ajuda para afirmar Riachos a nível cultural. É um património incalculável que ali está (Fachadas, 2016).

A legitimação do valor patrimonial atribuível aos murais terá necessariamente que partir das narrativas dos moradores locais e, através delas, alcançar as suas referências, identidade e ações. Este processo irá conduzir a reflexões a respeito da sua continuidade, preservação e implementação de estratégias de valorização. Ou seja, considerando o grande envolvimento da população na sua produção e a sua presença marcante no quotidiano da vila, as implicações dos murais na vida da comunidade que os produz e acolhe devem ser consideradas. Da mesma forma, também interessa perceber a forma como a comunidade riachense situa estas pinturas na sua própria experiência de memória e que valores lhes reconhecem. Tendo como ponto de partida estes pressupostos, foi realizado um inquérito à população natural de Riachos, ou aí residente, respondido exclusivamente via *web* com recurso à plataforma *Google Forms*, e divulgado na rede social *Facebook*, entre os dias 8 e 19 de junho de 2020, tendo sido recolhidas 237 respostas. O questionário, de resposta anónima, foi organizado em 11 perguntas fechadas de forma a facilitar o seu preenchimento e, simultaneamente, possibilitar um tratamento de dados mais eficaz e uma análise mais objetiva. As primeiras cinco perguntas centraram-se na caracterização da amostra. Verificou-se que a maioria do universo inquirido é feminino (64,1%), se situa na faixa etária entre os 46 e os 65 anos (43%) e os 26 e os 45 anos (38%) e tem formação superior (45,6%) ou o 12º ano de escolaridade (39,9%). Um dado relevante para este estudo foi a aferição dos inquiridos com a vila de Riachos, em termos de naturalidade e residência. Um número significativo de



participantes indicou ser natural da vila. Destes, a maioria reside lá desde sempre (54,5%) e 19,8% não são atualmente residentes. Entre os naturais, mas não residentes, 22,8% é o há mais de 10 anos e apenas 3% há menos de 10 anos. Este aspeto reveste-se de particular importância para a validação da amostra dentro dos objetivos deste estudo, uma vez que o elevado número de inquiridos naturais e/ou residentes de longa duração pressupõe um bom entendimento do contexto de produção dos murais e do que representam. A grande maioria dos inquiridos estuda ou trabalha fora de Riachos (64,6%) e os restantes, 15,2% estudam ou trabalham lá, sendo 13,5% reformados e 6,8% desempregados. Na segunda parte do questionário, composto por seis questões, procurou-se caracterizar a opinião e atitude dos inquiridos face à valorização e preservação dos murais. Se estes têm algum papel transformador da paisagem urbana da vila, este é perceptível e compreendido pela grande maioria dos participantes (92,9%) que afirmou gostar ou gostar muito de ver os murais nas ruas de Riachos. Apenas uma percentagem muito residual (3,8%) se manifestou de forma indiferente ou referiu não gostar ou gostar pouco (3,4%). Pretendeu-se verificar se os murais tinham algum impacto na socialização entre os indivíduos e também nesta questão se verificou uma grande tendência de resposta com 81,8% dos participantes a afirmar que os murais costumam ser frequentemente motivo de conversa com familiares, amigos ou conhecidos. De forma a aferir as opiniões sobre os murais e a forma como são entendidos pelos participantes foi sugerido um conjunto de hipóteses que os caracterizem, podendo ser escolhida mais do que uma. No gráfico 1 apresenta-se os resultados desta questão, onde se destacam as opiniões muito positivas de que os murais podem ser considerados um meio de divulgação da cultura local e uma forma de identidade local.

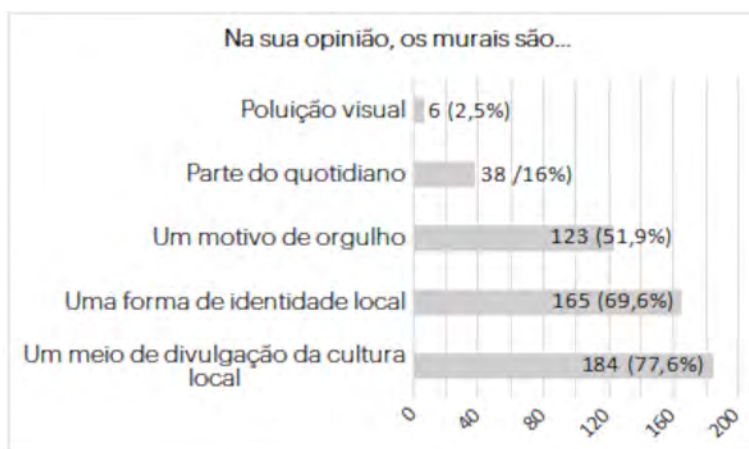


Gráfico 1. Respostas à questão “Na sua opinião os murais são...”

Fonte: Os autores.

Em resposta à questão se concordam com a afirmação “os murais são arte”, 96,2% disseram que sim e apenas 3,8% discordaram ou referiram não ter uma opinião formada. A definição mais simples e mais completa de arte é, talvez, aquela que nos foi dada por Dino Formaggio: “A arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte” (Formaggio, 1985, p. 9). Assim, remetidos para a esfera do reconhecimento social, os murais podem ganhar autonomia enquanto elementos culturais. Por isso mesmo, interessava perceber se para além do contributo estético os inquiridos entendiam que os murais podem servir, de uma forma mais alargada, como motor de desenvolvimento local. Sobre esta questão 75,5% manifestaram concordância. A partir das respostas dadas às questões



anteriores ficou evidente a importância atribuída aos murais por parte dos inquiridos. Ficou também sublinhado o seu reconhecimento enquanto ‘património’ uma vez que lhes são conferidos sentido e significado, ou seja, uma dimensão cultural e a sua inscrição no mapa de interesses desta comunidade. A última pergunta do inquérito realizado dizia respeito ao contexto de preservação dos murais. Tendo em conta que por se situarem no espaço exterior, na via pública, sujeitos a múltiplos fatores de degradação, alguns dos murais já foram destruídos ou repintados. Nesse sentido, questionou-se sobre as situações em que seria admissível a sua destruição, podendo ser assinalada mais do que uma opção. No gráfico 2 apresentam-se os resultados, sendo curioso verificar que embora os inquiridos tenham atribuído, como vimos, valores patrimoniais aos murais, o mau estado de conservação é entendido como o principal motivo que pode justificar a sua destruição.

Fica assim evidente que aquilo que é valorizado por parte dos inquiridos é a função dos murais enquanto suporte de uma mensagem iconográfica, mensagem essa que interessa preservar. Aquilo que os resultados deste inquérito parecem sugerir é que se o tempo e os seus agentes atuarem, degradando um mural ao ponto de perder a sua leitura, essa função perde-se e, como tal, parece que a comunidade facilmente aceita a sua finitude e o seu carácter efémero.

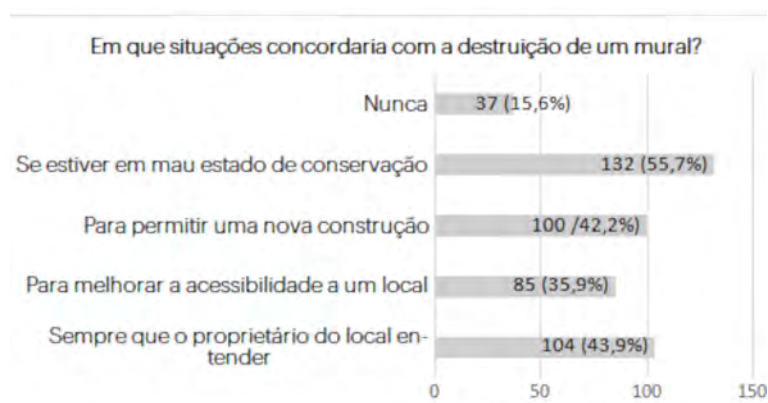


Gráfico 2. Respostas à questão “Em que situações concordaria com a destruição de um mural?”

Fonte: Os autores.

4. Perspetivas futuras

O significativo aumento do número de murais realizados por ocasião da Festa da Bênção do Gado em 2016, o interesse demonstrado na realização de muitos mais na próxima edição da Festa (possivelmente em 2022) e os resultados do inquérito realizado em 2020 são sinais demonstrativos da importância dos murais de Riachos na valorização da identidade local, na ativação da participação social e no empoderamento da comunidade onde se inserem. Sendo uma prática relativamente recente, não foram ainda objeto de



uma reflexão crítica sobre os seus valores, sobre as perspetivas para a sua preservação e utilização enquanto recurso cultural. Assim, tentando colmatar esta lacuna, em janeiro de 2021 teve início o projeto “MurArte - Documentação dos murais de Riachos com vista à sua preservação sustentável”. Este projeto desenvolvido por uma equipa de investigadores do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art) do Instituto Politécnico de Tomar tem como parceiros a Bêncão do Gado Associação Cultural, a Associação de Defesa do Património Histórico e Natural de Riachos, o Museu Agrícola de Riachos, o Núcleo de Estudos do Museu Agrícola de Riachos e o Núcleo de Artes de Riachos. O grande objetivo deste projeto é documentar os murais, explicitando o contexto social que lhe deu origem e fornecer as bases para a sua preservação, sendo esta encarada como a primeira etapa num percurso mais alargado com vista à utilização das pinturas enquanto recurso turístico e cultural. Como refere Luís Mota Figueira “A sustentabilidade do turismo cultural depende e muito da nossa capacidade para interpretar o nosso património dando-o a usufruir aos residentes, visitantes e turistas e apostando no retorno financeiro legitimamente exigível” (Figueira, 2009, p. 278). Atualmente decorre um levantamento exaustivo de informação e documentos relativos ao contexto de produção dos murais e, simultaneamente, desenvolve-se o trabalho de catalogação. Este trabalho está a ser realizado em conjunto com os autores dos murais a quem foi solicitado o preenchimento de uma ficha de inventário, cujos dados serão considerados nos registos finais em formato digital. Espera-se assim que este seja um processo participativo e que incorpore as dimensões tanto materiais como imateriais que os murais contêm. Um dos grandes desafios deste projeto é a construção de uma metodologia de documentação que sirva as especificidades deste caso. Uma dessas particularidades decorre do carácter por vezes efémero que lhes está associado, sendo estas produções reflexo da “volubilidade” e “dinamismo” da própria comunidade. Sendo os murais um meio de expressão dentro dessa comunidade, os procedimentos de documentação devem acompanhar as alterações de atitudes e comportamentos perante a sua produção, aceitação, manutenção e preservação. Paralelamente serão utilizadas ferramentas, como um inquérito à população e entrevistas, na elaboração de um diagnóstico participativo a partir do qual se procurará o envolvimento e o consenso da comunidade para a definição de estratégias de preservação dos murais. Este consenso será determinante para o sucesso da implementação de instrumentos orientadores de práticas sustentáveis na criação, manutenção e utilização dos murais. Espera-se, pois, com este projeto, fornecer um guia prático para a elaboração dos murais que sirva de instrumento operativo, neste caso em concreto, mas que possa também servir como referência para outros projetos criativos de natureza similar em espaço público. Por fim, a médio e longo prazo, espera-se que a disseminação dos murais e a sua efetiva utilização enquanto recurso cultural se torne uma realidade. A promoção da educação patrimonial, enquanto educação para a cidadania ativa, num processo de aproximação da população ao património, à memória, de forma agradável e lúdica (Pereira & Cardoso, 2010, p. 113) pode ter os murais como instrumento fundamental.



Conclusão

Os murais de Riachos tiveram o seu início de forma mais ou menos espontânea, sem obedecer a qualquer programa, mas logo se tornaram uma referência marcante na paisagem urbana e um estímulo no processo de construção da identidade cultural local. Representando tradições, costumes e personagens locais, as pinturas colocam-se à vista de quem passa na rua, atravessando as suas rotinas. Assim, o valor e a representação que os murais adquirem são fruto desse coabitar permanente com a comunidade e, como tal, o sentido social das representações da cultura local revelam-se fundamentais para o estabelecimento do sentimento de pertença desse lugar e dessa comunidade. Apesar do carácter 'naïf' da maioria das pinturas, onde se destacam a dimensão pessoal e popular e a primazia da expressão sobre o domínio técnico, a população reconhece-lhes valor artístico e patrimonial. No entanto, é importante lembrar que por se situarem no exterior, na maioria dos casos em propriedade privada, sem qualquer proteção física ou institucional, estes murais estão altamente vulneráveis. Como tal, considerando o processo de apropriação patrimonial que tem vindo a decorrer e o consequente desenvolvimento de um sentimento identitário, é necessário envolver a comunidade na tomada de decisão relativamente à preservação destes recursos. Só desta forma, será possível estabelecer mecanismos que promovam o diálogo permanente entre as partes envolvidas e interessadas da comunidade, como sejam as associações locais e o Museu Agrícola de Riachos, de forma a definir estratégias de gestão patrimonial e turismo cultural sustentável. A realidade dos museus locais é difícil, em boa medida, devido à escassez de recursos financeiros, onde a capacidade de intervenção dos seus responsáveis é preponderante para que se cumpra a sua função social. O Museu Agrícola de Riachos tem um papel fundamental na preservação da memória coletiva e da explicação do território e, nesse sentido, atuar como agente da dinamização turística do património (Figueira, 2009). Entende-se que as condições existentes no momento são propícias ao desenvolvimento do projeto e à consolidação desta estratégia. A relação quotidiana que os murais mantêm com os residentes e visitantes contribui, seguramente, para a preservação da memória coletiva, mas, por outro lado, não existe um mecanismo formal sobre a forma de atuação para a sua conservação. Uma eventual "tutela" por parte do Museu com vista à valorização da etnografia e das atividades tradicionais, poderá potenciar a preservação dos murais e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração prestada pelos parceiros do projeto "MurArte": Bêncão do Gado Associação Cultural, Associação de Defesa do Património Histórico e Natural de Riachos, Museu Agrícola de Riachos (MAR), Núcleo de Estudos do MAR e Núcleo de Artes de Riachos.

Financiamento

Este trabalho insere-se nos objetivos do projeto 'Documentação dos Murais de Riachos com vista à sua Preservação Sustentável' (MurArte) com a referência: CFPI2020/04, do Centro de investigação Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização de Artes (TECHN&ART) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com a referência UID/05488/2020.



Referências bibliográficas

- Barnett, A.W. (1984). *Community murals: the people's art*. Philadelphia: Art Alliance Press.
- Carvalho, P. (2006). Património cultural, ordenamento e desenvolvimento: Uma nova visão do território. *Cadernos de Geografia*, 24/25, 209-226.
- Choay, F. (2000; 2008). *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.
- Cultura e Lazer. (2016, julho 14). Fachadas e muros de Riachos transformados em telas. *O Mirante-Seminário Regional*. <https://omirante.pt/semanario/2016-07-14/cultura-e-lazer>.
- Figueira, L.M. (2009). Património, museologia, e turismo cultural: questões e propostas. *Nova Augusta*, 21, 273-289.
- Formaggio, D. (1985). *Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Gonçalves, J. (1999). *Memória Cristã de Riachos: Dos tempos antigos aos nossos dias*. Riachos: Edição de autor.
- Jorge, A.J.P. (2012, julho 4). Bairro de Santo António começa a engalanar-se para a Bênção do Gado. *O riachense*.
- Martins, J.M.P. (2015). *O Museu Agrícola de Riachos: Agente de Educação de Adultos e Motor de Desenvolvimento Local*. Riachos: Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos.
- Marques, S. (2014). Museus de Comunidade e Experiência Turística e Criativa: o caso do Museu Agrícola de Riachos. [Dissertação mestrado, Instituto Politécnico de Tomar]. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/13479>
- Marques, C. T. (2003a). Sociedade dos Singeleiros: Alguns dados sobre o seu funcionamento. *Castelo Velho*, 1, 28-31.
- Marques, J. (2003b). A Festa da Bênção do Gado: Costumes e tradições da nossa terra. *Castelo Velho*, 1, 32-35.
- Nuno, C. S. (2008). Um retrovisor para o futuro. In Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial (Ed.). *Riachos, terra rural olhares*. (pp. 7-12). Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Pereira, M. & Cardoso, A. (2010). *A Escola e a Educação Patrimonial: Perspectivas de Intervenção*. Viseu: Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu.
- Santamarina, V., Carabal, M. & Molina, M. de M. (Eds.). (2017). *Conservation, Tourism, and Identity of Contemporary Community Art. A Case Study of Felipes Seade's Mural "Allegory to Work"*. Palm Bay: Apple Academic Press.
- Santana, J. (2016, julho 20). Um olhar sobre a Festa de outros tempos. (pp. 8-9). *O Riachense*.

